



PROJETOS DE PESQUISA EM ANDAMENTO NO PpgLDC

LINHA DE PESQUISA:

POÉTICAS E NARRATIVAS MODERNAS E CONTEMPORÂNEAS

Estudos de práticas e teorias literárias, bem como de outros sistemas narrativos, levando-se em conta tanto suas especificidades discursivas, como suas possibilidades de articulações intersemióticas e interdisciplinares.

PROJETOS:

1. LITERATURA BAIANA E BRASILEIRA

Adeíto Manoel Pinho

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/3066069756933298>

E-mail: adeitalo@uol.com.br

A Literatura de Jornal em periódicos brasileiros

O Projeto de Pesquisa 'A Literatura de Jornal em periódicos brasileiros' visa a identificação, catalogação e organização em meio impresso e digital de jornais e revistas circunscritos ao território brasileiro ou estrangeiros vinculados por identidades visíveis (ideológicas, literárias e outras) e por um espaço temporal especificado. Por isso, ele está organizado em três atividades formatadas dentro do Centro de Pesquisa em Literatura e Diversidade Cultural do Programa de Pós-Graduação em Literatura e Diversidade Cultural (*Stricto Sensu*): a) pesquisa de fontes em periódicos baianos, brasileiros e estrangeiros relacionados a um determinado momento histórico (1910 a 1950); b) a formação de um acervo de periódicos (tanto convencional em papel e digital) e c) a formação do Grupo de Estudos Literários Contemporâneos: do Sistema da Literatura à Literatura de Jornal. As três atividades desejam constituir, em si, uma ação de pesquisa e reflexão aprofundada sobre novos modelos de compreensão da literatura. Dada a complexidade do objeto (a literatura) na contemporaneidade, não há como abordá-lo sem primeiramente recortar seu *corpus*, sem questionar suas características identificadoras e, daí, construir as ferramentas teóricas que poderão torná-lo compreensível, num espaço da cultura. O termo Literatura de Jornal, cuja denominação inicia o título do projeto, foi formatado por mim na feitura da tese de doutorado Uma História da Literatura de Jornal: *O Imparcial* da Bahia (PUCRS, 2008). No exame daquele jornal, o recorte do *corpus* estudado motivou propostas teóricas que se afinassem com as características particulares dos escritores, do debate e do próprio conceito de literatura que desse conta do tipo de cultura e dos projetos propostos e executados por aqueles escritores. O período de atuação do jornal baiano e dos periódicos — 1918-1947 — serão mantidos como referência para se continuar estudando o periódico e procurando uma articulação com outros que atuam no mesmo período. São eles: *A Tarde* de Salvador, *Diário da Bahia*, *Folha do Norte* de Feira de



Santana, *O Serrinhense* da cidade de Serrinha, na Bahia, *O Imparcial* de Campos, *O Imparcial* de Porto Alegre e *A Tarde* de Porto Alegre.

Além do projeto de pesquisa 'A Literatura de Jornal em periódicos brasileiros', ainda há uma pesquisa em andamento via trabalho em sala de aula com literatura brasileira do século XIX: 'O Romantismo na poesia, prosa e outras histórias'. Uma das realizações dessa pesquisa é a criação de site a ele relacionado. O projeto acolhe propostas de pesquisa em autores do século XIX tanto brasileiros, ampliando o cânone nacional, e baianos, resgatando autores do passado e promovendo novos olhares sobre a literatura na Bahia e Feira de Santana.

2. IMAGENS URBANAS NA LITERATURA BRASILEIRA ESTUDO DE AUTORES E OBRAS REPRESENTATIVOS

Aleilton Santana da Fonseca

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/0256098254725777>

E-mail: aleilton@terra.com.br

Rosana Maria Ribeiro Patricio

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/9829835963688503>

E-mail: rosanapatri@gmail.com

Este projeto se destina a estudar a representação de imagens urbanas (a paisagem, a cultura, o elemento humano) na moderna literatura brasileira, concentrando-se nas obras de autores representativos. Trata-se de um estudo temático que abrange as representações literárias da cultura urbana, seus diversos aspectos e problemas, considerando as formas, a linguagem, as figurações literárias, as imagens do cotidiano, as vivências, os registros, a questão do ser-e-estar no espaço cultural. O campo (as regiões, o interior) e a cidade (as metrópoles, os centros), interpretando relações, tensões, contradições representadas na literatura. Desde o terceiro quartel do século XIX, a literatura inclina-se para as representações da vida urbana, consolidando, no século XX, essa condição, com a ampliação vertiginosa de obras voltadas para esses temas. A literatura brasileira acumula um grande acervo de produções artísticas, obra de vários autores, que construíram e exprimiram as imagens do país. Na modernidade, os poetas se conscientizam de que as cidades, em contínua transformação, constituem o *locus* principal da poesia e da ficção. Assim, surgem os autores que ora cantam as paisagens rústicas em oposição à vida urbana, ora exprimem as condições do “ser e estar” na movimentação da vida moderna, cada vez mais tensionada existencial e culturalmente. Vários autores criam imagens das cidades, seja numa perspectiva do resgate histórico e afetivo, seja na perspectiva da crítica e da reflexão existencial. Diante desse vasto acervo, justifica-se um estudo sistemático dos textos (poemas, contos, romance) que, levantados e agrupados em diversos temas, podem ser analisados enquanto discursos literários sobre as cidades, a modernidade e seus diversos aspectos. A reunião de dados e as interpretações críticas vão constituir uma contribuição relevante aos estudos literários, ao se produzirem novos conhecimentos sobre essa vertente literária, ampliando a consciência dos leitores acerca dos valores estéticos atribuídos às paisagens urbanas, ao seu processo social e ao seu elemento humano.

Subprojeto 1:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Departamento de Letras e Artes

Programa de Pós-Graduação em Literatura e Diversidade Cultural - PpgLDC



Rosana Maria Ribeiro Patricio

Escritoras brasileiras contemporâneas - Destina-se a estudar textos de ficção e de poesia de autoras baianas e brasileiras contemporâneas, a fim de estabelecer estudos críticos e bibliográficos, visando a composição de antologia de textos críticos e literários, com comentários e interpretações.

Subprojeto 2:

Aleilton Santana da Fonseca

Literatura, Ecologia e Cultura ambiental – Estudos de representações de aspectos ambientais, na poesia e na ficção, destacando os elementos ecológicos, a tematização de paisagens, recursos naturais, bem como a crítica dos impactos e da conservação, e os sentidos da tematização crítica e afetiva do *Oikos* na literatura moderna e contemporânea.

3. PRETÉRITO IMPERFEITO: UMA COREOGRAFIA VERBAL DO AMOR NA CONTEMPORANEIDADE

Alessandra Leila

<http://lattes.cnpq.br/3529681209301146>

E-mail: allexleilla@ig.com.br

O Projeto de pesquisa *Pretérito Imperfeito: uma coreografia verbal do amor na contemporaneidade*, de autoria da Prof^a Dr^a Alessandra Leila Borges Gomes (Álex Leilla) integra-se ao Núcleo de Estudos Portugueses – NEP – e configura uma proposta de leitura das formas e mecanismos de retomada, negação, diluição e/ou atualização do mito do amor romântico na contemporaneidade, a partir de um recorte dos elementos poéticos e dramáticos presentes em textos literários, letras de música e narrativas fílmicas que explicitam novas possibilidades de investimentos nos vínculos afetivos.

Parte-se do princípio de que as encenações dos vínculos afetivos na cena cultural contemporânea, propostos pelas artes, e em especial pela literatura e cinema, não apenas constituem experiências compartilhadas pela mediação de um produto artístico, mas, sobretudo, servem a problematizações de valores, símbolos, posicionamentos e reflexões socioculturais.

Compreendendo que na arte, o amor, não raras vezes, pode ser lido como uma metáfora-guia capaz de potencializar o investimento estético e pessoal dos artistas na cultura, o projeto pretende mapear as imagens de amor presentes em textos literários, letras de música e filmes contemporâneos, analisando suas implicações simbólicas, poéticas, políticas, sexuais e culturais. Pretende, ainda, analisar nos discursos artísticos tanto o reforço do mito do amor, quanto à crítica a essa projeção simbólica; comparar a multiplicação de significados que as imagens de amor adquirem a partir não só da diferença autoral, como, também, devido à especificidade e funcionamento da cultura a que pertencem; estimular e participar de reflexões, debates, encontros, mesas-redondas, minicursos e oficinas que trabalhem com as reinvenções do mito do amor na contemporaneidade; orientar trabalhos de pesquisa, quer na graduação, quer na pós-graduação, sobre textos literários e narrativas cinematográficas que problematizam o mito do amor; criar possibilidades de intercâmbios, interdisciplinar e entre instituições, acerca do tema.



Dessa forma, **o projeto** se abre para as seguintes direções:

- a) Estudo da representação do amor na literatura e em outras manifestações artísticas: análise da fluência do mito do amor romântico na cena cultural contemporânea, não apenas em textos literários, mas em filmes, letras de música, entre outras manifestações artísticas que problematizem marcas individuais, agenciamentos, saberes, sentimentos, performances, sensações e impressões intercambiáveis acerca do mito do amor;
- b) Estudo da representação do amor na literatura portuguesa e brasileira: estudos comparativos entre autores luso-brasileiros que abordem os espaços móveis onde as singularizações do mito do amor podem ser vistas, sentidas, tocadas, permitindo-nos ler as aproximações e distanciamentos entre as culturas portuguesa e brasileira, tendo em vista o projeto estético-político-ético dos seus escritores, sua ritualização do desejo e da imaginação.

4. ASPECTOS ÉTICOS E ESTÉTICOS DO CINEMA BAIANO: ANÁLISE DOS FILMES SELECIONADOS PARA O PROJETO “BAHIA, 100 ANOS DE CINEMA”

Cláudio Cledson Novaes

<http://lattes.cnpq.br/3919772364962439>

ccnovaes.uefs@gmail.com

Nossa proposta é mapear os aspectos éticos e estéticos dos filmes escolhidos em 2010 pelo Ministério da Cultura, por meio da Cinemateca Brasileira, em parceria com a Secretaria de Cultura, através da Diretoria de Audiovisual (DIMAS), da Fundação Cultural do Estado da Bahia (FUNCEB), para a composição da caixa contendo os 12 DVDs comemorativos aos 100 anos de cinema na Bahia: "BAHIA, 100 ANOS DE CINEMA". Este projeto foi pioneiro no resgate e difusão da memória audiovisual baiana e contou com a colaboração de professores e pesquisadores do cinema brasileiro, que selecionaram 30 filmes, entre ficção e documentários, representativos do primeiro centenário do cinema baiano. Nosso intuito é promover um estudo sistemático destas obras, problematizando as questões que envolvem um projeto desta natureza historiográfica diacrônica, que deve ser percebida pelo espectador na singularidade sincrônica de cada filme, autor e tema constante desta coletânea. Os filmes devem ser analisados na perspectiva de se compreender os aspectos que justificam o “cânone” do cinema baiano e as análises devem problematizar as composições temáticas e as configurações de linguagens desta cinematografia que representa a história do cinema baiano, considerando que os filmes escolhidos traduzem um importante diálogo do cinema com a literatura e com a política cultural, de maneira mais emblemática.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Departamento de Letras e Artes

Programa de Pós-Graduação em Literatura e Diversidade Cultural - PpgLDC



Encontramos tanto nos filmes de ficção quanto nos documentários da coletânea um intenso diálogo com as questões da identidade cultural, a partir do cruzamento de matrizes da cultura populares e da cultura letrada. As narrativas filmicas colocam em evidência nesta coletânea um olhar sobre a diversidade da cultura baiana no cenário nacional, mobilizando cineastas e escritores; políticas culturais e demandas sociais, situando as obras num lugar privilegiado para se pensar contemporaneamente sobre o papel da ficção e do documentário cinematográficos nos projetos políticos e culturais, ou de contracultura, que representam o imaginário da Bahia. Os filmes escolhidos representam grandes acontecimentos cinematográficos, como o importante ciclo do cinema baiano dos anos 1950/60, até pequenas produções independentes que marcam as margens da cultura oficial. Portanto, as propostas de estudo desta coletânea abrangem uma vasta possibilidade de analisar diálogos entre escritores e cineastas; analisar a diversidade de temas representados nas narrativas, ou ainda análises que pretendem investigar a constituição estética da cinematografia baiana nos períodos representados na coletânea “BAHIA, 100 ANOS DE CINEMA”.

5. O PROCESSO DE CRIAÇÃO LITERÁRIA. LABIRINTO E ENIGMA NA OBRA REUNIDA DE CAMPOS DE CARVALHO

Roberval Alves Pereira

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/6518059470896244>

E-mail: robervalpereyr@ig.com.br

Subprojeto: O processo de criação literária: a nostalgia da inocência e a sede de origem na obra ficcional de Campos de Carvalho e na Poesia de Antonio Brasileiro.

Objetivos: estudar o processo de criação em ficcionistas e poetas brasileiros cujas obras problematizam a questão contribuindo para situar o lugar (lugares) de onde fala o autor, o(s) sentido(s) da sua voz, no contexto histórico-cultural em que surge e se afirma.

6. COMPOSIÇÕES – TRAÇOS DO SERTÃO, CENAS DA VIDA

Rubens Edson Alves Pereira

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/1560061616963145>

E-mail: rubensreap@yahoo.com.br

Subprojeto: Confluências erudito/popular na literatura e na arte: matrizes, diálogos e desvios estético-culturais.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Departamento de Letras e Artes

Programa de Pós-Graduação em Literatura e Diversidade Cultural - PpgLDC



No jogo de perspectivas dos dois artistas, João Guimarães Rosa e Juraci Dórea, focar imagens narrativas sertanejas neste trânsito entre experiência cultural, sócio-antropológica e representação artística, valendo-se tanto de objetos textuais e plásticos de ambos, como de falas e fatos registrados *in loco*, nos sertões de Minas Gerais.

LINHA DE PESQUISA:

LITERATURA, MEMÓRIA E REPRESENTAÇÕES IDENTITÁRIAS:

Estudos de discursos e de manifestações do texto literário, articulando as configurações do lugar ideológico das representações de identidade, tais como nacionalidade, território, classe, poder, gênero e etnia.

PROJETOS:

1. A CRÍTICA LITERÁRIA E OS PERIÓDICOS

Benedito José de Araújo Veiga

<http://lattes.cnpq.br/1709352986450418>

E-mail: bveiga@uol.com.br

O Projeto procura recuperar a memória cultural e literária, sobretudo a baiana e a feirense, a partir da recepção crítica de periódicos. Tais estudos pretendem revitalizar ou rever a História da Literatura Brasileira com a mostra – leitura, análise e repercussão – de autores meritórios e/ou desconhecidos.

2. LITERATURA, HISTÓRIA E IDENTIDADE CULTURAL.

Celeste Maria Pacheco de Andrade

<http://lattes.cnpq.br/7114377884194080>

E-mail: pacheco@uefs.br

EMENTA: O projeto faz cruzamentos entre o discurso da História e o discurso da Literatura, especialmente a ficção.

OBJETO: Entre as questões estudadas estão aquelas relacionadas com as identidades e a identidades culturais tendo como objeto de análise diferentes possibilidades de representações.

OBJETIVOS:

1. Discutir o lugar das representações nos processos de formação das identidades locais, regionais e nacionais;
2. Analisar representações como lugar de formação de identidades;
3. Relacionar os diálogos propostos pelas Ciências da Cultura com possíveis discursos ficcionais, com destaque para a obra do escritor Jorge Amado.

DELIMITAÇÃO TEÓRICA: A Literatura, parceira importante da História, principalmente ao utilizar como referencial teórico os aportes da Nova História Cultural.



Trata-se, portanto, de uma perspectiva interdisciplinar centrada na reciprocidade e orientada por um regime de co-propriedade, vislumbrando diálogos entre os dois campos de saber.

3. NARRATIVAS DA NAÇÃO E DA IDENTIDADE

Elvyta Shirley Ribeiro Pereira

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/6698187029836986>

E-mail: elvyapereira@hotmail.com

Objetivos: analisar estratégias narrativas ficcionais e construções discursivas ideologicamente marcadas pela problemática da identidade num conjunto de importantes obras da literatura brasileira em cujo horizonte representativo e simbólico estaria o projeto meta-histórico romântico voltado para a pesquisa da “origem”.

4. O SILÊNCIO DOS INOCENTES - MUNDO RURAL NA FICÇÃO PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA (Este projeto pode ser desdobrado em relação à ficção (curta e longa) brasileira contemporânea que problematize a questão Mundo Rural).

Francisco Ferreira de Lima

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/1017410664163763>

E-mail: lima.franciscoferreira@gmail.com

1. Apresentação: De modo distinto das “ciências duras”, a análise literária opera mais por complementaridade que por negação, no sentido de que leituras somam-se a outras leituras, gerando um amplo painel de possibilidades de sentido para aquela obra estudada, ainda que por vezes contraditório. E tal concepção só fez alargar-se nos tempos atuais. As teorias ditas pós-modernas não se cansam de pregar o precário e o provisório da análise, que, dizem, reflete muito mais a subjetividade do analista do que uma pretensa objetividade daquilo que se estuda. Nada mais de verdades definitivas, senão leituras parciais e provisórias, posto o sentido – felizmente – nunca poder ser enclausurado numa única leitura, como supunham as teorias formalistas do século XX.

Muitos são os autores potenciais a serem estudados ao longo da pesquisa – levando em conta o *modo singular* como cada um deles tratou o problema, o mundo rural e seus dilemas sociais, políticos e existenciais. De Alves Redol e seu *Gaibéus*, dado à luz em 1939, a Lídia Jorge, que vem de publicar *O vento assobiando nas gruas*. Em meio a eles, serão estudados autores fundamentais: Miguel Torga, Manuel da Fonseca, Carlos de Oliveira, José Cardoso Pires, Augusto Abelaira, José Saramago e António Lobo Antunes.

Quanto aos fundamentos teóricos, a pesquisa trabalha com o conceito de “mundo rural”, tal como apresentado por Vanderley (2000):

O “rural” é um modo particular de utilização do espaço e de vida social. Seu estudo supõe, portanto, a compreensão dos contornos, das especificidades e das representações deste espaço rural, entendido, ao mesmo tempo, como espaço físico (referência à ocupação do território e aos seus símbolos), lugar onde se vive (particularidades do modo de vida e referência identitária) e lugar de onde se vê e se vive o mundo (a cidadania do homem rural e sua inserção nas esferas mais amplas da sociedade).



Diferente do que pensa o senso comum, alimentado por séculos de clichês artísticos, o “rural” não é uma essência, mas *construção histórica*, resultado do embate cotidiano com a natureza, o que gera modos específicos de representar o espaço, o tempo, a família, o trabalho e demais elementos da vida cotidiana.

É, pois, esse complexo, multifacetado e intrigante *mundo rural*, tal como definido por Vandeley, e representado por esses diversos autores, em suas singularidades estéticas e ideológicas que a pesquisa busca alcançar. Em outras palavras, como esses autores tratam os sonhos, as esperanças, as dores, as fantasias, as alegrias, tristezas e utopias dessa gente alheia às novidades citadinas, marcada por outra temporalidade e, portanto, por um modo específico de ver e estar no mundo.

2. Objetivos: O objetivo geral é: Mapear na Literatura Portuguesa contemporânea a representação do mundo rural tal como a formularam alguns de seus autores mais representativos.

Os objetivos específicos são: Estudar a representação de mundo rural em Contos da montanha e Novos contos da montanha de Miguel Torga e em O fogo e as cinzas e Aldeia nova de Manuel da Fonseca;

Analisar procedimentos estéticos e ideológicos nesses dois autores;

Observar os contextos em que ambas as obras foram produzidas;

Dar a conhecer de modo sistemático a obra desses dois importantes autores portugueses do século XX.

3. Metodologia - Literatura, como qualquer outra modalidade de conhecimento, é *um modo de interrogar o mundo*. Como qualquer deles, é um *modo específico* de interrogar o mundo. Portanto, embora guarde semelhanças com todos os modelos de conhecimento, guarda também deles enorme distância, pois faz o que faz de modo único e singular. Pode-se dizer, e estará certo quem o disser, que a literatura tem muito de história, de filosofia, de ciência, de religião. Mas estará igualmente certo quem disser que, em sendo assim, pois assim é, ela não se confunde nem se reduz a nenhuma delas, dado o seu modo singular de apreender o mundo. Discurso inclusivo por natureza, a literatura é um cadinho onde todas as vozes têm vez — mesmo aquelas silenciosas e silenciadas.

A tarefa crítica é fazer falar essas vozes, tantas quantas sejam, tantas quantas se possam ouvir.

Ouvir essas vozes, como em qualquer outra atividade científica, implica método e teoria. Muitos são os métodos de análise literária — prática discursiva que conheceu grande desenvolvimento a partir do final do século XIX: análise sociológica, histórica, psicanalítica, formalista, estruturalista, da recepção, e, mais recentemente, a culturalista, para ficar com as mais importantes.

O método a ser aqui empregado bem poderia receber o nome de “ecletico”, uma vez que vampiriza o que há de mais significativo em todos eles, sem dogmatismo ou ortodoxia. Lastreado, contudo, na convicção de que literatura é antes de qualquer coisa operação de linguagem, visto a personagem literária existir apenas como um ser de palavras, aproxima-se, de um lado, dos métodos formalistas, no sentido de que o texto literário é opaco, o que obriga seu leitor a *construir* sua leitura mediante operações textuais que implicam hipóteses provisórias de desmontagem e remontagem do texto, com vistas à edificação de uma transparência precária e provisória, aquilo, enfim, a que



chamamos *leitura*. Como se sabe, o resultado a que se chega na leitura de um texto, embora *autorizado* por este é de responsabilidade do leitor, que se põe ante o texto não mais como um receptor passivo, como se pensava, mas como um co-autor efetivo, que põe em movimento uma estrutura inerte. O primeiro embate é, pois, com e contra a organização textual da obra.

Mas um texto não é só estrutura formal; é também, ainda que transfigurada, remissão ao mundo. São das “coisas deste mundo” de que trata a literatura, por mais estranhas que elas possam parecer. Como qualquer ser humano, as personagens literárias sofrem e gozam; riem e se desesperam; vivem e morrem. E, como nós, estão inseridas num universo lingüístico, social, político, histórico, psicológico, numa palavra, cultural. Para conhecê-las na profundidade desejável, é preciso utilizar recursos e ferramentas vários. Ao estudar, por exemplo, o contexto social da personagem, não se pode deixar de utilizar, sob pena de comprometer a leitura, o arsenal teórico da Sociologia e da História; Porém uma personagem — tal como uma pessoa — não é só exterioridade social, na é só inserção em contexto; há que conhecê-la em sua subjetividade, em sua interioridade para a conhecermos por inteiro. Entram nessa fase os suportes metodológicos da psicologia/psicanálise, tal como formulados pela tradição a partir de Freud e da releitura deste por Lacan, tanto para possibilitar a prospecção das personagens quanto das motivações profundas de seus criadores.

A exterioridade e a interioridade inserem a personagem num universo cultural, que lhe fornece a estabilidade de *pertencimento*. Todos, voluntária ou involuntariamente, pertencemos ou queremos pertencer a um lugar, a uma comunidade, o que nos garante conforto/desconforto identitário. Essa a terceira etapa do método: mapear os processos identitários nos quais se movimentam as personagens, construindo suas vidas no vão da ponte cuja primeira margem aponta para o mesmo e a segunda para a alteridade, isto é como a comunidade se vê a si e vê o *outro*.

A análise dos elementos lingüísticos, de um lado, e dos sociológicos, históricos, políticos, psicológicos e culturais, do outro, permitirá a elaboração de uma *leitura* do texto, segundo o *lugar* (ideológico, estético, acadêmico) em que se ponha o leitor. Essa *leitura*, construção particular de sentido para o texto, fecha o percurso analítico. E abre outro: de, somada às leituras já feitas, pôr obra e leituras outras em movimento.

Obs: O projeto (que engloba os anteriores e os ultrapassa) é **Literatura e Sociedade no Brasil e em Portugal nos séculos XIX e XX**, com foco no conto e no romance.

5. EDIÇÃO CRÍTICA DE AUTORES BAIANOS

Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/5409685591381466>

E-mail: rcrqueiroz@uol.com.br

Objetivos: editar textos autênticos, depurados o mais possível de todos os elementos constituintes do processo de escritura, de acordo com os princípios da Crítica Textual.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Departamento de Letras e Artes

Programa de Pós-Graduação em Literatura e Diversidade Cultural - PpgLDC



6. DE GREGÓRIO A BULE BULE: REPERTÓRIO ANALÍTICO DE LITERATURA BAIANA

Jorge de Souza Araújo

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/4567915175254500>

E-mail: velhomaroto@bol.com.br

Objetivos: Estudar a literatura baiana em perspectiva analítica e de revisão crítica, contextualizando-a no amplo espectro da produção literária brasileira, particularizando estilos, modelos e características de autores e de obras.

7. ESPAÇO NACIONAL, FRONTEIRAS E DESLOCAMENTOS NA OBRA DE ANTÔNIO TORRES

Roberto Henrique Seidel

Currículo: <http://lattes.cnpq.br/9180747858621954>

E-mail: rhseidel@ig.com.br

Objetivos: empreender levantamento completo da recepção das obras de Antônio Torres no Brasil e nos países, para cujas línguas suas obras foram traduzidas seja em termos críticos, seja no âmbito da produção acadêmica.

Outras atividades de pesquisa:

Projeto: **PERSPECTIVAS CRÍTICAS DA LITERATURA E DO CINEMA NA OBRA DE OLNEY SÃO PAULO**, liderado pelo Prof. CLAUDIO C. NOVAES;

Pesquisador do Núcleo de Estudos Canadenses - NEC/UEFS;

Pesquisador do Núcleo de Estudos das Literaturas e Culturas Franco-Afro-Americanas - NELCFAAM/UEFS, coordenado pelo Prof. Humberto L. L. de Oliveira.

No momento, está em fase de elaboração Projeto que engloba as Teorias Pós-Estruturalistas, as Teorias Literárias em sua intersecção com a Psicanálise, sob o título provisório: **Crítica e mal-estar**; em cujo bojo serão tratadas obras literárias consideradas menores e/ou marginais pela visada tradicional, com interfaces com outras formas narrativas, tais como, o cinema, a performance, o texto da canção.

Com formação em Mestrado e Doutorado em Teoria da Literatura, o Prof. Roberto H. Seidel orienta trabalhos cujas ênfases recaiam sobre os assim chamados Estudos Culturais, em sua vertente entendida como sub-área da Teoria da Literatura, bem como projetos dentro da assim chamada área dos Estudos Pós-Coloniais. Neste contexto, são de interesse projetos que tratem de questões, tais como, a) aspectos étnico-culturais nas sociedades americanas contemporâneas (por exemplo, estudos de obras que tratem da Diáspora Afro-Americana, ou ainda, das sociedades americanas autóctones, em cujos contexto as questões da oralidade e da performatividade são tônicas); b) aspectos da globalização cultural (por exemplo, estudos das transferências e dos contatos culturais, do transculturalismo, da interculturalidade, dos limites e das fronteiras culturais - tudo isso sempre a partir de contextos preponderantemente literários).